FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA DE IDOSOS NAS REDES SOCIAIS: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Recebido em: xx/xx/xxxx
Aceito em: xx/xx/xxxx
DOI: 10.25110/akropolis.vXXiX.2024-00000

Johnatan Kauã Arruda [1]
Luiz Henrique Bertti de Azevedo [2]
Rafael Garcia Mello Dyna [3]
Ronaldo Pereira Barboza[4]

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo a compreensão acerca do desenvolvimento político-social de idosos no contexto das mídias sociais, como tais meios influenciam em suas respectivas individualidades, e os impactos causados na constituição deste público. Outrossim, a metodologia empregada abrange a análise de estudos/bibliografias contemporâneas referentes à temática proposta, que posteriormente, foram utilizadas como embasamento teórico. Concomitantemente a isto, as pesquisas foram pautadas em Psicologia Histórico-Cultural, em que conceitos como a mediação, internalização e apropriação, Funções Psíquicas Superiores (FPS) destacaram-se ao longo da produção textual.
PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Redes Sociais; Psicologia Histórico-Cultural; Envelhecimento; Meios Informativos.

SOCIOPOLITICAL FORMATIONS OF THE ELDERLY ON SOCIAL NETWORKS: A HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: This article aims to understand the socio-political development of the elderly in the context of social media, how these means influence their individualities, and the impacts caused on the constitution of this public. Furthermore, the methodology employed includes the analysis of contemporary studies and bibliographies related to the proposed theme, which were subsequently used as a theoretical foundation. Additionally, the research was based on Historical-Cultural Psychology, in which concepts such as mediation, internalization and appropriation, and Higher Psychological Functions (HPF) stood out throughout the textual production.
KEYWORDS: Elderly; Social Networks; Historical-Cultural Psychology; Aging; Informative Media.

[1] Acadêmico do 9º período do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR; E-mail: j.arruda@edu.unipar.br
[2] Acadêmico do 9º período do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR; E-mail: luiz.bertti@edu.unipar.br
[3] Acadêmico do 9º período do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR; E-mail; r.dyna@edu.unipar.br
[4] Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR; E-mail: ronaldo.barboza@prof.unipar.br

FORMACIÓN SOCIOPOLÍTICA DE LOS ADULTOS MAYORES EN LAS REDES SOCIALES: UNA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo la comprensión acerca del desarrollo político-social de los adultos mayores en el contexto de los medios sociales, cómo tales medios influyen en sus respectivas individualidades y los impactos causados en la constitución de este público. Asimismo, la metodología empleada abarca el análisis de estudios y bibliografías contemporáneas referentes a la temática propuesta, que posteriormente fueron utilizadas como base teórica. Concomitantemente a esto, las investigaciones se basaron en la Psicología Histórico-Cultural, en la cual conceptos como la mediación, internalización y apropiación, y las Funciones Psíquicas Superiores (FPS) se destacaron a lo largo de la producción textual.
PALABRAS CLAVE: Adulto mayor; Redes Sociales; Psicología Histórico-Cultural; Envejecimiento; Medios Informativos.

1. INTRODUÇÃO

"Primeiro moldamos nossas ferramentas;
depois elas nos moldam."
(John Culkin, ao interpretar Marshall McLuhan)

O seguinte trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica acerca da constituição sociopolítica do idoso no Brasil a partir das influências dos meios de comunicação em ambiente virtual e redes sociais. Isto posto, a base teórica utilizada para tal fim será a Psicologia Histórico-Cultural (PHC).

A Psicologia Histórico-Cultural tem sua origem na antiga URSS do início do século XX com Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), em um período revolucionário marcado por intensas mudanças na conjuntura social e na produção de ciência e cultura em meio a transição entre a monarquia russa e o surgimento de um sistema com viés socialista (FIRBIDA; FACCI; BARROCO, 2021).

Nessa perspectiva, Vigotski aponta uma falha na produção da Psicologia como ciência naquele momento, o que foi chamado de "crise da psicologia". Essa crise está relacionada às vertentes utilizadas para o estudo do psiquismo humano até então, de um lado explicações com teor mecanicista apoiadas em bases biológicas, de outro as idealistas, que buscavam a compreensão do funcionamento psíquico de forma isolada.

De certa forma, a teoria não nega nenhuma dessas ideias, mas compreende que sozinhas e separadas não são o suficiente para compreensão satisfatória da psique humana (VIGOTSKI, 2000).

Então, Vigotski inspirado pelas ideias de Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895), propõe abordar o desenvolvimento do psiquismo humano em uma análise genuinamente histórica, possibilitando uma compreensão complexa de sujeitos sociais e dinâmicos que estão em constante modificação, firmando seu pensamento no materialismo histórico-dialético. Para melhor compreensão do Materialismo Histórico-Dialético, optamos por abordá-la por suas duas partes separadamente, o materialismo dialético e materialismo histórico (VIGOTSKI, 2000).

Precipuamente, o materialismo dialético compreende que a matéria é a base de todos os fenômenos naturais e sociais e utiliza os princípios da dialética para análise desses. Dessa forma, o mundo material e a sociedade estão em constante movimento e transformação a partir da dinâmica tese-antítese-síntese. Essa dinâmica apresenta que algo que está posto nesses sentidos (tese) terá uma posição contrária a isso desenvolvida (antítese) e através do ponto inicial junto a nova formulação proposta algo novo surgirá (síntese). Em outras palavras, tudo em seu estado atual teve sua história até chegar no estágio em que se encontra (VIGOTSKI, 2000).

O materialismo histórico é a aplicação do método de análise apresentado acima nos fenômenos da vida concreta em sociedade considerando sua história, no caso, a história do ser humano. Assim, Vigotski chamou o materialismo dialético de primeira história e o materialismo histórico de segunda história, a partir disso, apresenta a ideia de que a compreensão da constituição do psiquismo humano ocorre através da junção da história do mundo com a história própria de cada indivíduo. Esta análise por meio dessa perspectiva é o que coloca o materialismo histórico-dialético como o método principal da Psicologia Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2000).

A compreensão da história da espécie (filogênese) com a história individual (ontogênese) é o que caracteriza o desenvolvimento humano, e o próprio ser humano, como produto das relações em meio sociais, essas, que foram e estão sendo realizadas pelos indivíduos a partir do acúmulo de experiências e da produção de novos significados do mundo por cada pessoa. As redes sociais nesse contexto, além de possibilitar uma nova forma dessas vivências, e de intensificá-las no modo a diminuir o

impacto de barreiras usuais de interação, também propiciam a criação de nichos relacionados a temas específicos (MARQUES; SILVA, 2024; ALVES, 2016).

Em 2024, no território brasileiro, cerca de 70% dos idosos estão inseridos e utilizam regularmente as redes sociais, mas apesar disso, dois terços dessa população afirmam não terem o conhecimento necessário sobre essas ferramentas. Isso pode estar atrelado a migração digital forçada durante o período pandêmico em conjunção com a ausência de um processo natural de integração dessas pessoas ao ambiente virtual (USP, 2025).

Desta forma, quando é criada uma relação de dependência entre idosos x meios digitais, pode se tornar um vício e passa a afetar as relações existentes entre o indivíduo e o meio em que convive, tal fenômeno é denominado "nomofobia", em que a pessoa apresenta um medo intenso de não utilizar as mídias digitais/aparelhos eletrônicos. Esses processos modificam o desenvolvimento psíquico dessa faixa da população ao alterar suas relações sociais e a forma que convivem com o mundo externo, cultura e acontecimentos (BBC, 2024).

É importante ressaltar que o desenvolvimento do psiquismo humano é mediado por instrumentos socioculturais que ocupam papel central na constituição dos indivíduos e impacta na forma que os mesmos interagem em relação a si e ao outro. Assim, a compreensão do uso de meios digitais, como as redes sociais, como forma de possibilitar a intensificação e facilitar as relações sociais, no desenvolvimento da pessoa idosa se propõe em analisar como esses sujeitos se apropriam dessa conjuntura atual no âmbito político-social. O entendimento desse processo de construção de subjetividade é fundamental como base teórica para a compreensão do papel do idoso dentro de contexto políticos mais amplos, como será abordado a seguir (MARTINS, 2011).

2. METODOLOGIA

O seguinte estudo foi desenvolvido utilizando uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, com o objetivo de entender de forma abrangente acerca de um novo fenômeno presente na sociedade contemporânea. Ademais, seu desenvolvimento foi pautado fundamentalmente em artigos científicos, como monografias e estudos de caso, além de notícias atreladas à temática proposta. Desta forma, os artigos utilizados para

elaboração do estudo foram pesquisados em bibliotecas virtuais, Google Acadêmico, e repositórios de universidades, publicados entre 2000 a 2026. A partir da análise de diferentes materiais, foi possível realizar uma curadoria para estabelecer documentos condizentes com o tema, e que pudessem ser utilizados posteriormente na presente monografia. Destarte, conteúdos considerados fora do eixo temático e com conteúdo idênticos, foram excluídos das referências bibliográficas. Diante disso, a constituição do trabalho proposto foi dividida em três fases, sendo estas o projeto de pesquisa, em que houve um levantamento de possíveis temas a serem abordados, posteriormente a elaboração do "boneco", na qual um esboço do texto foi realizado, e por fim, a produção do artigo, que uniu os materiais desenvolvidos nas etapas anteriores, e novos aspectos foram discorridos. Portanto, as discussões se tornaram viáveis face a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e o tema refletido.

3. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE CAPITALISTA BRASILEIRA

E o que é pior: é que o tempo passa
e a gente de nada se ocupa, a não ser de pagar
o que deve e o que não deve
à nossa própria pressa de chegar.
(Belchior)

Em primeira análise, para compreendermos como o desenvolvimento psíquico dos idosos é impactado pelas ferramentas culturais, é de suma importância nos aprofundarmos na análise do papel social dos idosos nas sociedades no decorrer da história humana, e entendermos as mudanças ocorridas durante as civilizações, para que possamos ter uma visão amplificada deste processo que culmina na sociedade capitalista atual.

O conceito de idoso é definido de diferentes formas de acordo com a cultura e o período histórico abordado. Na antiguidade, poucos registros documentais citavam os idosos, visto que tal grupo era marginalizado na sociedade, além de que somente uma pequena fração da população alcançaria o estágio da velhice. Subsequente a isso, neste

período em que não havia uma definição específica acerca do processo de envelhecimento, as sociedades orientais e ocidentais designavam o sujeito idoso sob óticas divergentes. (BEZERRA; RÊGO, 2024; OTTONI, 2012).

Em alguns contextos orientais, como a China Histórica, a velhice era entendida enquanto uma elevação do estado de espírito para os filósofos da época, a exemplo de Lao Tsé, que a conceitualiza como uma "elevação do estado de espírito''. Ademais, os idosos sempre estiveram em cargos de maior relevância, sendo considerados uma figura de autoridade no contexto familiar e de lideranças. Até certo ponto, destaca-se o avanço da idade como algo importante para o ser humano, porém em idades mais avançadas para a época, no contexto, aos 70 anos, estes deveriam desconectar-se de seus cargos e se prepararem para a morte (OTTONI, 2012).

Além das distinções possíveis entre as concepções orientais e ocidentais da velhice, no próprio Ocidente Histórico, esse conceito depara-se com divergências de acordo com os diferentes grupos e períodos a qual seja analisado. Na antiguidade, indivíduos mais velhos, como os anciãos das religiões de matrizes judaico-cristãs eram vistos como seres sábios. Entretanto, as culturas greco-romanas pensavam de forma distinta se comparado aos cristãos e a eles próprios. Isto posto, esta forma de pensamento era reflexo da religião predominante da época, visto que divindades mais velhas eram tidas como figuras maléficas (BEZERRA; RÊGO, 2024).

Outrossim, diferentes percepções eram impostas a essa noção por pensadores importantes do período, tal como Aristóteles que divergia da ideia anterior, trazendo que o homem consegue evoluir até certo ponto, e após isso, seu declínio físico se tornaria algo negativo. O renascimento cultural como um movimento de busca a essa cultura, se apropria de certa forma da vertente aristotélica, de valorização da juventude e enxergando a velhice como uma espécie de enferrujamento do corpo (MAGALHÃES; DA MATA; FERNANDES, 2019; OTTONI, 2012).

Na Europa do século XVIII e XIX, com o estabelecimento da sociedade industrial e a ascensão do sistema de produção capitalista, ocasionaram em grandes mudanças nas organizações sociais e culturais, mas não necessariamente na idealização do idoso. Todavia, a conjuntura social voltada ao acúmulo de capital e a defasagem física dos idosos em sua capacidade produtiva, muitas vezes, faziam-os ser substituídos por forças de trabalho mais jovens e eficientes, isso ocasionava no crescimento de idosos marginalizados como "vagabundos" ou na visão deles como um peso para as

famílias do período (MAGALHÃES; DA MATA; FERNANDES, 2019; OTTONI, 2012).

Essa curta revisão histórica sobre a relação com a velhice não permite por si só a plena noção do que era ser idoso em todos os períodos, ou mesmo não aprofunda sobre as contradições específicas na valorização do idoso nas sociedades/períodos históricos abordadas. Porém, possibilita traçarmos por vias gerais o entendimento da importância dada aos aspectos físicos desse grupo e o status de ser ativo social para sua manutenção de ser inserido socialmente. Além disso, destaca-se sua origem em classes mais altas ou sucesso do desenvolvimento de sua vida como determinante no prestígio social que terão nessa etapa da vida (OTTONI, 2012).

Vale frisar que, no contexto brasileiro, a primeira ação destinada ao público idoso foi desenvolvida em 1794, no período colonial, denominada como "Casa dos Inválidos'', localizada no Rio de Janeiro, então capital da época, e destinada somente a homens mais velhos que haviam servido às forças militares do país. Décadas mais tarde, outros asilos foram inaugurados para atender este seleto grupo, porém tinham origens filantrópicas, e não propriamente do então governo da época, que considerava qualquer forma assistencial voltada aos idosos como uma mera caridade (CUSTÓDIO; SOUTO, 2014).

No século seguinte, em 1888, surge o primeiro decreto voltado para a aposentadoria dos idosos no Brasil, em que garante este direito apenas aos funcionários dos Correios, empresa do setor público. No documento, há especificidades que precisam ser cumpridas para a garantia da aposentadoria, como completar 60 anos de idade, e ter no mínimo 30 anos de serviço prestado à companhia. Face a isto, outra lei de suma importância para este público foi promulgada em 1923, denominada como ''Lei Elói Chaves''. A partir dela, surgiu uma das primeiras concepções de previdência social, sendo está voltada para trabalhadores ferroviários, e posteriormente, marítimos e portuários, como exposto por Custódio e Souto (2014).

Desta forma, por meio dos avanços realizados por meio de tais decretos, nas décadas seguintes, o público idoso passou a receber mais notoriedade nas políticas públicas, especialmente após a elaboração da Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que consideram idoso todo sujeito com a idade superior ou igual a de sessenta anos de idade. Este marco reconhece o idoso como sujeito de

direitos, assegurando prioridades em políticas públicas, dignidade e autonomia, garantindo-lhes o exercício da cidadania.

O processo de envelhecimento não pode ser reduzido a uma lógica cronológica e biológica da vida, este é um processo intimamente social e multifacetado as especificidades de cada sociedade que só é possível de compreensão em sua completude a partir da noção de estar contextualizado no modo de produção capitalista vigente. A conjuntura capitalista, por sua vez, não tem nenhuma finalidade em superar as desigualdades sociais resultantes do esforço pelo acúmulo de capital, na verdade, busca a manutenção delas, como forma de reprodução desse sistema. Nesse sentido, os avanços no Brasil em relação à garantia de direitos para os Idosos, apesar de positivos, possuem muitas falhas e por si só não são suficientes para que estes se mantenham inseridos e relevantes na sociedade (FERNANDES, 2024; OLIVEIRA, 2025).

Vale lembrar que o envelhecimento não acontece de forma única e uniforme, como abordado acima, ele é atravessado pelos aspectos da desigualdade de classe e renda vivenciados no capitalismo, modificando, a forma que o processo de envelhecer irá ocorrer, sendo este um período singular para cada indivíduo. Em suma, a velhice é um reflexo das vivências que a pessoa teve ao longo da vida. Se esta teve acesso a fatores externos que o auxiliam, possivelmente terá maior longevidade. Em contrapartida, se o indivíduo não tiver acesso aos mesmos elementos, muitos direitos não lhes serão garantidos (ESCORSIM, 2021).

A dinâmica capitalista expressa anteriormente, valoriza aspectos de juventude e individualismo, dando ênfase para esse segundo. A alienação do trabalho atrelada a busca por ascensão social fragiliza as relações familiares e sociais e a falta de atuação do estado, seja por limitações das estruturas ou pelo objetivo de reprodução do modelo, criam um cenário em que aqueles que não produzem sejam deslocadas para espaços de subsistência, abandono, negligência ou até mesmo invisibilidade social. O grupo social dos Idosos, enquadrados nesse aspecto, podem ser colocados então como fardos para as famílias ou tornam-se inativos na dinâmica familiar (ESCORSIM, 2021; DIAS, 2025; FERNANDES, 2024; MAGALHÃES; DA MATA; FERNANDES, 2019).

Assim, de acordo com Carvalho (2022), o idoso detém um papel social que atua fundamentalmente como agente de preservação da memória histórica, também como um transmissor de saberes. É enfatizado que, embora exista a legislação que garante direitos

e proteção ao idoso, ainda existe um distanciamento entre o que as leis garantem e a real garantia sociocultural deste grupo.

Cabe pontuar que o idoso não deve ser compreendido apenas como alguém que pertence a um grupo de vulnerabilidades, mas como um sujeito, que carrega consigo experiências e elementos culturais, que contribuem para a sociedade de uma forma geral. Em decorrência, é apontado que a sociedade precisa romper com uma visão reducionista e estereotipada que associa a velhice à improdutividade. Isto ocorre diante a visão que não apenas invisibiliza, mas que sustenta práticas que excluem cada vez mais este grupos de participação social, econômica e política (CARVALHO, 2022).

4. AS REDES SOCIAIS COMO MEDIAÇÃO DE FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA - CONTRIBUIÇÕES DA PHC

Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam em comunhão.
(Paulo Freire)

Em primeira instância, para a Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano é um movimento constante e cada período é marcado por novas experiências e subjetividades únicas para cada pessoa. Diferente das perspectivas históricas atreladas ao capitalismo que apresentamos anteriormente, que abordam os idosos em muitos casos como improdutivos ou em uma espécie de estágio de finalização da vida, aqui consideramos a velhice como uma etapa do desenvolvimento humano, com possibilidades de grandes mudanças e vivências (SILVA, 2023).

Esse processo ocorre de forma flexível ao longo da vida, sem uma ordem cronológica exata para cada período, apenas uma previsibilidade de quando serão vivenciados. Essa ideia implica na fluidez da constituição da pessoa idosa de acordo com a relação que está tendo com as experiências vivenciadas, considerando que o ser humano é um ser social, as relações sociais atuais ocorrem principalmente por intermédio das ferramentas digitais a qual ele tem acesso (REIS; FACCI, 2015).

Em consonância com esse raciocínio, a atividade social do sujeito está intrinsecamente ligada à sua origem como espécie. Para suprir suas necessidades ao longo da história o ser humano atuou sobre o mundo, modificando-o e modificando a si

mesmo, o que cria realidades e necessidades que não existiam antes. Desta forma, surpassa o desenvolvimento biológico natural (BEZERRA, 2024; ALVES, 2016; LEITE; BARROS, 2024).

Concomitantemente a isso, ferramentas criadas pelo ser humano com o intuito de solucionar problemas, também possibilitaram a transmissão de cultura (material/simbólica) para as gerações futuras. Nesse sentido, cada indivíduo que nasce possui uma herança cultural, que a pode modificar e transmitir para seus descendentes, fenômeno chamado de apropriação cultural (Sociogênese) (BEZERRA, 2024; ALVES, 2016; LEITE; BARROS, 2024).

Então, com base no respaldo da Psicologia Histórico-Cultural, essa terceira instância possibilita compreendermos o sujeito a partir da história do seu próprio desenvolvimento individual, sem esquecermos sua inserção social e herança cultural. De forma que, a ontogênese busca entender a história de cada um, construída diante a apropriação de significados e sentidos de seu contexto e a forma como os internaliza, em um processo contínuo (ALVES, 2016; LEITE; BARROS, 2024).

Além disso, Marx denomina o trabalho como atividade vital humana a partir da modificação do ambiente e de si mesmo. O desenvolvimento das estruturas psíquicas ocorre a partir da captação objetiva do mundo, mas transpõe a captação, criando uma imagem mental dos objetos. Essa projeção mental possibilita interagir com o objeto antes mesmo de objetificá-lo na realidade. A figura mental também é transpassada ao atribuirmos conteúdos como signos, significados e sentidos para ela, conceitos esses que aprofundaremos mais a frente (MARTINS, 2011).

Face a conceitualização proposta por Marx acerca do trabalho, há ramificações desta temática, sendo elas o trabalho concreto e o abstrato. A primeira, trata-se de um processo humanizador do relacionamento entre o sujeito e o mundo, como descrito anteriormente. Em contrapartida, o segundo é concebido pelo sistema capitalista, em que as atividades do ser humano são tidas como mercadorias e alienadoras. Sendo assim, as ações dele terão como objetivo a sobrevivência (BEZERRA, 2024).

Destarte, a transmissão de vivências foi modificada na contemporaneidade. Informações que antes eram nichadas somente a um determinado grupo social, passaram a ser parte de um escopo maior, proporcionado pelo avanço tecnológico das últimas décadas. Este progresso mudou a configuração como ocorrem os relacionamentos sociais, superando as limitações físicas, potencializando as interações e

relacionamentos da noção de espaço físico (OLIVEIRA, 2025; MARQUES; SILVA, 2024).

Diante desse cenário, os idosos da atual geração, encontram-se em um ponto curioso da transmissão cultural. Ao mesmo tempo em que atuaram na modificação de uma cultura antecessora a eles, agora também precisam lidar com as modificações realizadas na própria cultura que constituíram. Em um cenário de mudanças nas conjunturas sociais tão extremas como o da internet e redes sociais, estão novamente em um processo de tentar compreender estruturas culturais às quais não estão familiarizados.

Em consonância com os estudos de Vigotski e as reflexões de Marx citadas anteriormente, o desenvolvimento humano transforma-se a partir dos processos de internalização e apropriação de conteúdos externos. A primeira ocorre através da linguagem, ao tornar parte do psiquismo humano atividades externas que antes necessitavam de mediação, realizando-as por conta própria após isso. A partir disso, a apropriação se caracteriza pela criação de novas funções do sujeito (neoformações) atribuindo a si especificidades da cultura que se relaciona (ALENCAR; FRANCISCHINI, 2018; BEZERRA, 2024).

A partir dessa dinâmica, é necessário que ocorra mediação dos instrumentos e símbolos culturais, isto é, não apenas uma conexão entre os meios, mas um potencializador de mudanças. Seguindo esse raciocínio, as redes sociais atuam como um mediador em que pessoas interagem com novos meios/formas de relacionamento social e informação, e se apropriam dos conteúdos postos a elas (MARTINS, 2011).

Nesse sentido, um indivíduo que antes utilizava outros meios de comunicação como a televisão/rádio, agora passa a interagir com o mundo e obter novos conhecimentos através dos meios digitais. Contudo, nesse exemplo, essa mediação perpassa a parte física dos dispositivos, abrangendo um sistema simbólico desses conteúdos. Ao pensarmos o envelhecimento nesse escopo, destacamos a construção desse processo atrelada a fatores biológicos e sociais, isso por que, apesar do aspecto biológico ser comum aos humanos, sua vivência é única e diretamente influenciada pelos signos, significados e sentidos produzidos durante sua vida (SILVA, 2023).

O significado é uma atribuição estável dos conteúdos linguísticos originados nas relações sociais. Por conseguinte, o sentido seria uma expressão fluída dessa atribuição, com ele mudando de acordo com o contexto, sendo o significado apenas um desses,

atuando de forma mais estática. Em suma, o sentido é a relação intrínseca com a palavra, enquanto o significado uma atribuição mais generalizada e social (SOUZA FILHO; MARTINS, 2022).

Ademais, embora conceitualmente diferentes, o trabalho e a atividade estão conectados no âmbito psíquico do sujeito, através do primeiro, o indivíduo transforma a natureza e é transformado por ela, que de acordo com os preceitos marxistas, é uma particularidade da raça humana. Através dessas transformações o sujeito apropria-se de "produtos" seus e de outros, dando origem a novas demandas, criando uma situação favorável para realização de novas atividades, essas demandas são denominadas como necessidades (BEZERRA, 2024).

Outrossim, para satisfazer essas necessidades, o fator determinante é chamado de motivo, caracterizando-se como um elemento norteador de ações futuras. Vale ressaltar que as demandas e necessidades só são possíveis devido ao motivo e à atividade, porque toda atitude possui razões e finalidades. Para alcançar esses objetivos, surge o conceito de ação, que será o conjunto de atitudes usadas para transformar o objeto/figura mental em concreto (SILVA; SAITO, 2023; BEZERRA, 2024).

Pautado nos processos abordados anteriormente, podemos compreender a consciência enquanto imagem subjetiva do mundo objetivo, sendo um conjunto das funções psicológicas superiores. Nessa perspectiva, a consciência é entendida como o acúmulo de experiências socioculturais da história de alguém, e corrobora para a compreensão do sujeito acerca de si e quanto ao seu papel como ser social no mundo (AITA; FACCI, 2022).

Ainda, também conectada a consciência, e tendo sua origem nas atividades sociais, a autoconsciência é a capacidade de desenvolver conexões autônomas sobre o conhecimento de si mesmo, o mundo objetivo e as relações sociais a que está submetido dentro desse. Esse aspecto está intrinsecamente ligado à liberdade, entendida aqui em um aspecto de tomada de decisões a partir do conhecimento da realidade experienciada (AITA; FACCI, 2022).

As decisões apontadas acima estão relacionadas ao ato volitivo ou ato de vontade, perante as situações vivenciadas nos contextos sociais, cada sujeito depara-se com momento em que precisa decidir dentre as opções que lhe são oferecidas, a problemática levantada aqui é que toda decisão sempre envolverá uma perda. É nessas perdas que surgem as tensões, ou contradições, e nisso, as crises, apresentadas por

Vigotski em uma dinâmica de drama, isto é, relacionada à própria dramática grega (DELARI JUNIOR, 2015).

A partir dos conceitos expostos anteriormente, é possível compreender que o sujeito constitui-se socialmente, internaliza aspectos da herança histórico-cultural dos contextos que é inserido e forma sua consciência e personalidade, personalidade aqui, estabelecida como um movimento contínuo, ou seja, não é uma obra pronta mas é desenvolvida e modifica durante toda a vida do indivíduo a partir das relações dialéticas que tem com o mundo objetivo e os outros indivíduos (AITA; FACCI, 2022).

Com base nas conceituações discorridas ao longo dos capítulos apresentados anteriormente, as redes sociais são entendidas como ambientes interativos, os quais podem promover informações e novos desdobramentos em relação à constituição dos sujeitos que as utilizam. Consequentemente, as relações entre indivíduos passaram a ser horizontalizadas e descentralizadas, divergindo de um relacionamento interpessoal físico (MARQUES; SILVA, 2024).

Em virtude das mudanças tecnológicas da organização social a partir delas, o sujeito idoso é exposto a novas formas de comunicação, aprendizagem e participação de grupos sociais. Apesar disso, o acesso ainda ocorre de maneira desigual, evidenciando as contradições advindas do capitalismo, que idealiza produtividade extrema, marginalizando este público na sociedade contemporânea (MARQUES; SILVA, 2024).

Apesar dos avanços legais, como o estatuto do idoso e outras leis que amparam o idoso em relação a essas problemáticas, ainda há um distanciamento entre o que a legislação assegura e o que é efetivamente vivido por este grupo. Em outras situações, por se tratar de demandas novas, ainda há ausência de garantias/auxílios perante as leis já articuladas.

Além dos aspectos positivos que abordamos anteriormente, a nova conjuntura tecnológica pode resultar em exclusão de grupos sociais dessas atividades, mesmo com amplo acesso e difusão dessas na sociedade. Os grupos excluídos podem ser denominados de “excluídos digitais” e expressam a incapacidade social de democratização do acesso à informação por esse meio, destacamos aqui a necessidade de formas para que a população idosa se desenvolva nesse contexto de forma correta, internalizando e apropriando-se de seus signos (OLIVEIRA, 2025).

Em conformidade com o acesso à informação nas redes sociais, surge também a necessidade de letramento digital para os idosos presentes nessas plataformas. Nesses

ambientes virtuais, há um amplo compartilhamento de informações, que, se utilizados de forma errônea, podem impactar a forma que os sujeitos se apropriam dos conteúdos expostos. Diante disso, tal problemática pode ser trabalhada através da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), ferramenta na qual a pessoa, neste caso o idoso, pode utilizar ao navegar na internet.

Neste viés, a AMI vai além de uma mera identificação de notícias supostamente falsas, mas sim uma compreensão crítica das informações que são apresentadas ao idoso, e o que fará com esses materiais. Ou seja, esse meio de avaliação é pautado na análise do conteúdo de uma notícia, por exemplo, mas também do contexto em que ela foi produzida (BARSOTTI, 2024).

Em suas teorias, Vigotski aborda a periodização do desenvolvimento humano em contraponto às sintomáticas e biológicas, dando ênfase na característica dialética desse processo, marcado por momentos de estabilidade e crise. Além disso, ele deposita grande importância na posição do sujeito em relação ao sistema de relações sociais que vivência de forma a compreender a origem das neoformações do período a qual pertence (ABREU; PEDERIVA, 2023).

Cada etapa do desenvolvimento é marcada também por uma atividade central e atividades acessórias, isto é, a primeira estará ligada às características da idade de forma generalizada, enquanto a segunda a específicas dentro desta. Na transição de um período para o outro, pode ocorrer uma inversão de papéis, em que centrais viram acessórias e vice-versa. A título de exemplo destacamos aqui o período da adolescência, marcado por mudanças na forma de pensamento com seu enriquecimento e formação de conceitos abstratos a partir das informações e interações com os pensamentos desenvolvidos em idades anteriores (ORRU; ASBAHR, 2025).

Cabe ressaltar que não estamos a dizer que o idoso retorna à adolescência ou a atuar com as características comportamentais deste, entretanto, como as redes sociais não eram/foram uma realidade (na adolescência) destes idosos, não seria exagero dizer que a atividade dominante de uma porção desses idosos se voltem a uma das principais atividades da juventude/adolescência de hoje.

Nesse sentido, é um período de criação de novos significados e sentidos, uma nova forma de pensar, orientada ao interesse de autonomia. Outrossim, a tendência a comportamento grupal, no caso, a inserção em grupos e a comunicação íntima também aparecem na fase inicial da adolescência, como forma de criar um posicionamento

próprio diante a sua realidade pessoal e social. A velhice se demonstra como um momento de ruptura da atividade de trabalho, perdendo a identidade profissional e a incerteza de que papel social ocupa após perder os valores atribuídos pelo meio social a si mesmo por toda vida adulta (MENDONÇA, 2025).

Em vista disto, as atividades centrais de uma idade não deixam de existir, apenas dão lugar a outras. Além disso, as etapas só são superadas a partir do momento que o indivíduo, ciente de suas potencialidades atuais, reconhece as mudanças nas relações sociais estabelecidas no período que vivencia (REIS; FACCI, 2015).

A partir das conceitualizações discorridas concernentes a PHC, o idoso pode ser compreendido em uma situação de busca por um valor social ao se desvincular da atividade trabalhista da vida adulta e ao não ter passado pelo processo de letramento digital, que em seu período não foi exigido. Por conta disso, encontra-se em um momento de ressignificação dos signos e significados anteriormente estabelecidos e de reposicionamento de si como um membro ativo na sociedade.

Para tal, destaca-se uma espécie de "retorno" a crise da atividade da adolescência, a inserção e pertencimento a grupos, nesse sentido, para a nova dinâmica social adequada ao meio digital a entrada e a internalização dos signos dessa realidade são necessários. Esses pontos realçam a relação dos idosos com as redes sociais como um aspecto histórico-cultural de seu período de desenvolvimento na conjuntura atual.

A partir dos pressupostos, o papel das redes sociais nessa relação se dá como uma forma de mediação ao ato de exercício da cidadania, conceito esse que está historicamente ligado à participação civil, política e social do indivíduo. Para os meios digitais essa terminologia ganha o nome de cidadania digital, que corresponde a uma nova configuração desse exercício (ADORNO ET AL, 2025).

Ao possibilitar formas mais diretas de comunicação com figuras ou discursos políticos, as redes sociais atuam como potencializadoras no processo de constituição sociopolítica dos idosos. Nesse contexto, a personalização e direcionamento dos conteúdos midiáticos mediada por algoritmos das plataformas digitais, criam bolhas informacionais que têm suas relações intensificadas pela rápida e massiva disseminação de conteúdos nesses espaços (BARBA ET AL, 2026).

Essas intensificações de vivências de cunho político atenuam os atravessamentos que esses aspectos terão na constituição de sujeito que o idoso tenderá dentro de seu período de desenvolvimento. Sendo assim, conforme a PHC, este fenômeno pode ser

entendido como um novo fator na constituição do sujeito idoso, assimilando a inserção destes indivíduos nos meios políticos/digitais como espaços marcados por extremismos, e consequentemente, corroborando no processo de formação da maneira em que se posicionam politicamente. Dessa forma, neste período de desenvolvimento, o idoso assume um papel ativo e fluído, conforme o meio em que é permeado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão teórica realizada, foi possível a compreensão que a constituição do idoso é atravessada por diferentes dimensões históricas, sociais e culturais, as quais são determinadas dentro de como este grupo é percebido dentro de espaços sociais. Sob a perspectiva da PHC, o idoso é entendido como um sujeito ativo, que transforma e é transformado diante do meio que está inserido, rompendo com o senso comum de que o envelhecimento é um processo somente do escopo biológico, mas também do social e histórico, como estabelecido pelo lastro metodológico.

Portanto, a formação política do idoso tem que ser compreendida como um processo de consciência crítica, mediado pelas experiências vividas em sociedade e pela possibilidade de apropriação de instrumentos tecnológicos. A partir da interação deste grupo com os meios digitais, eles podem ser beneficiados e prejudicados.

Em virtude disso, por se tratar de um espaço digital, o sujeito idoso pode estabelecer conexões com outras pessoas, o que possibilita a ampliação de interações sociais e políticas. Quanto às vulnerabilidades, há a desinformação política presente em grupos ideológicos e partidários, que pode manipular as suas percepções sociais. Somado a isso, outro aspecto negativo são as bolhas informacionais, espaços virtuais em que os indivíduos inseridos possuem ideologias idênticas. Em contrapartida, pensamentos opostos são rejeitados pelos membros.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. S. D. de; PEDERIVA, P. L. M. A periodização histórico-cultural do desenvolvimento humano: a adolescência em questão. **Revista Psicopedagogia**, [S. l.], v. 40, n. 123, p. 376–393, 2023. DOI: 10.51207/2179-4057.20230035. Disponível em: https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/95. Acesso em: 29 mar. 2026.

ADORNO, B. G. et al. **Cidadania digital**: o uso de tecnologia pela população idosa. Orientação de Betania Silva Carneiro Campello. Avaliação de Anderson Nascimento de Sá. Limeira, SP: [s.n.], 2025. 1 recurso on-line (105 p.), il., digital, arquivo PDF. Disponível em: 20.500.12733/33696. Acesso em: 5 abr. 2026.

AITA, E. B.; FACCI, M. G. D. **Psicoterapia e o Processo de Formação de Consciência: Uma Análise Histórico-Cultural.** Revista Subjetividades, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e12328, 2022. DOI: 10.5020/23590777.rs.v22i2.e12328. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/12328. Acesso em: 26 set. 2025.

ALENCAR, E.; FRANCISCHINI, R. VIGOTSKI E A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: a constituição do sujeito. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 14, n. 27, p. 310-334, 2018. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/2929/2437. Acesso em: 02 nov. 2025.

ALVES, S. M. DESENVOLVIMENTO HUMANO, COGNIÇÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: REFLEXÕES SOB O ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL. **Reflexão e Ação**, *[S. l.]*, v. 24, n. 2, p. 197–214, 2016. DOI: 10.17058/rea.v24i2.4617. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/reflex/article/view/4617. Acesso em: 28 set. 2025.

BARBA, M. et al. Eleição para a prefeitura de São Paulo 2024: engajamento e polarização nas redes. **E-Compós**, [S. l.], 2026. DOI: 10.30962/e-comps.3303. Disponível em: https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/3303. Acesso em: 5 abr. 2026.

Barsotti, A. (2024). “Não passe vergonha nos grupos”: Combate à desinformação entre idosos nas redes sociais. ***Sur Le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo***, *13*(1), 246–259. Disponível em: https://doi.org/10.25200/SLJ.v13.n1.2024.517. Acesso em 29 mar. 2026.

BBC. **Os idosos viciados em redes sociais**: 'desligamos o wi-fi da minha mãe'. 'Desligamos o wi-fi da minha mãe'. 2024. Elaborado por Vitor Tavares. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c8788g0yp7lo. Acesso em: 22 mar. 2026.

BEZERRA, M. de A. **A contradição ensino, aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: a atividade de ensino na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.** 2024. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Humanas, Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33524. Acesso em: 25 out. 2025.

BEZERRA, P. H. A.; RÊGO, M. R. A. do. **PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL: ENTRE AS MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS E O DESAFIO DA GARANTIA DE DIREITOS**.. In: Anais do III Seminário Nacional Serviço Social e a Pesquisa Social na Amazônia: desigualdades sociais, expropriação da natureza e desafios frente às mudanças climáticas. Anais.Belém(PA) Universidade Federal do Pará, Campus Belém, 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/125522741/Processo_de_Envelhecimento_no_Brasil_entre_as_mudanc_as_demogra_ficas_e_o_desafio_da_garantia_de_direitos. Acesso em: 08 out. 2025.

BRASIL, **Lei nº 10.741**. Estatuto do Idoso. de 1º de outubro de 2003. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

CUSTÓDIO, Q. L. da R.; SOUTO, S. R. C. C. **O DIREITO DO IDOSO E SUA EFETIVAÇÃO NO BRASIL.** 2014. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr Raimundo Marinho Faculdade Raimundo Marinho, Maceió, 2014. Disponível em: https://raimundomarinho.edu.br/rdta/files/original/7fae9db7db88e94726eb70971fb181d582487d5d.pdf. Acesso em: 09 nov. 2025.

CARVALHO, C. R. A. Participação sociocultural das pessoas idosas: uma análise à luz das políticas públicas / Sociocultural participation of the elderly: an analysis in the light of public policies. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 5, n. 1, p. 2809–2819, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-250. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44060. Acesso em: 8 nov. 2025.

DELARI JUNIOR. A. **Notas para a prática social psicoterapêutica mediante contribuições de Vigotski.** In: "Estação Mir" Arquivos digitais, 2015.

DIAS, S. G. **DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL:**: causas e consequências do abandono de idosos e o papel do estado no desenvolvimento de políticas de proteção. 2025. 27 f. TCC - Curso de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2025. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9366/1/SARA%20GOMES%20DIAS.pdf. Acesso em: 09 nov. 2025.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, n. 142, p. 427-446, dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0101-6628.258. Acesso em: 9 nov. 2025.

FERNANDES, B. L. M. **O envelhecer na sociabilidade capitalista e a (des)proteção social da população idosa no cenário brasileiro.** Orientadora: Mônica Maria Calixto. 2024. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/60252. Acesso em: 9 nov. 2025.

FIRBIDA, F. G. B.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: contribuições à psicologia e à educação. **Navegando Publicações**, Uberlândia, 2021. Disponível em: https://www.editoranavegando.com/psicologia-historico-cultural. Acesso em 19 out. 2025.

LEITE, F. E. P.; BARROS, J. L. da C. **Teoria histórico-cultural: fundamentos essenciais.** Manaus: Edua - Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2024. 105 p. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8775/2/Ebook_FranciscoLeite_JoãoBarros_Teoria%20histórico-cultural.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

MAGALHÃES, C. P.; DA MATA, M. A. P.; FERNANDES, H. J. PERSPETIVA HISTÓRICA DA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA PESSOA IDOSA. In: **III E IV CONFERÊNCIAS CIENTIFICAS INTERNACIONAIS DE PROJETOS EDUCATIVOS PARA SENIORES**, 2019, Santiago da Compostela/Goiânia. III e IV Conferências Cientificas Internacionais de Projetos Educativos para Seniores. Porto: Euedito - Portugal, 2019. p. 9-23. ISBN 978-989-8983-06-0. Disponível em: http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2055101. Acesso em: 8 nov. 2025.

MARQUES, M. V. C.; SILVA, L. D. INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE JOVENS ADULTOS SOB UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA. **Revista Contemporânea**, *[S. l.]*, v. 4, n. 12, p. e6836, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-052. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6836. Acesso em: 21 set. 2025.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** 2011. 249 f. Tese (Livre-Docência em Psicologia da Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Bauru, 2011. Disponível em: https://formacaodocente.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/09/martins_ligia_-_o_desenvolvimento_do_psiquismo_e_a_educacao_escolar.pdf . Acesso em: 18 set. 2025.

MENDONÇA, B. E. de S.. **Teorias do Desenvolvimento Humano e Seus Reflexos da Educação de Idosos(as).** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia Bilíngue) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2025. Disponível em: http://repositorio.ifg.edu.br:8080/handle/prefix/2591. Acesso em: 29 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. F. Envelhecimento populacional, moradia e o contexto do capitalismo contemporâneo - implicações e desafios. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 8, p. e17133, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n8-110. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/17133. Acesso em: 9 nov. 2025.

ORRU, A. B. Z.; ASBAHR, F. da S. F. Crise e desenvolvimento na adolescência: análise e síntese teórico-conceitual em Vigotski. PLURAL - **Revista de Psicologia UNESP Bauru**, [S. l.], v. 5, p. e025008, 2025. DOI: 10.59099/prpub.2025.135. Disponível em: https://revistaplural.emnuvens.com.br/prp/article/view/135. Acesso em: 29 mar. 2026.

OTTONI, M. A. M. **A trajetória das políticas públicas de amparo ao idoso no Brasil**. 2012. 95 p. Dissertação de mestrado — Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros - MG, 2012. Disponível em: https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2019/05/18-Máximo-Alessando-Mendes-Ottoni.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

REIS, C. W. dos; FACCI, M. G. D. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da velhice**. Revista Eletrônica Arma da Crítica, Fortaleza, n. 6, p. 99-116, out. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23237/1/2015_art_cwreismgdfacci.pdf. Acesso em 25 out. 2025.

SILVA, A. B. B. da. O processo de envelhecimento e as relações com a saúde do idoso: uma revisão de literatura. 2023. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas - Unidade Educacional Palmeira dos Índios, Arapiraca, 2023. Disponível em: https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4747. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, G. C. da; SAITO, H. T. I. A RELAÇÃO ENTRE O MOTIVO E A ATIVIDADE DE ESTUDO NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: uma revisão. **Periferia**, [S.L.], v. 15, n. 12312, p. 123123-123123, 7 ago. 2023. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/75207/47385. Acesso em: 03 nov. 2025.

SOUZA FILHO, E. F.; MARTINS, E.. Contribuições da teoria histórico-cultural para a compreensão das questões raciais na educação escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e239195, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248239195. Acesso em: 07 nov. 2025.

USP, J. da. **Cresce o número de idosos usuários da internet, mas é preciso integrá-los ao processo tecnológico**. 2025. Elaborado por Henrique Giacomin. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/cresce-o-numero-de-idosos-usuarios-da-internet-mas-e-preciso-integra-los-ao-processo-tecnologico/. Acesso em: 22 mar. 2026.

VYGOTSKY, L. S.. **Manuscrito de 1929.** Educação & Sociedade, v. 21, n. 71, p. 21–44, jul. 2000.